Diana: I noticed you had an accent. So, where are you from?

Kejan: I’m from Trinidad. It’s in the Caribbean.

Diana: Oh, I’ve been to the Caribbean, but I’ve never been to Trinidad before. How do you like the US?

Kejan: I love it. I’ve been here almost every summer since I was a kid.

Diana: Oh, erm, what cities have you been to?

Kejan: I usually come to DC, that’s where my aunt lives. But I’ve travelled all the way down the east coast to Florida on a road trip once.

Diana: And I’m sure you went to Disneyworld, then, right?

Kejan: I did. It was wonderful.

Diana: Erm, actually, I have family in DC as well.

Kejan: Oh, that’s cool.

Diana: So, what do you think about the American girls?

Kejan: Erm, they’re cool. They’re, they’re almost exactly like you see on TV sometimes.

Diana: Oh, what does that mean?

Kejan: They, they, they know how to have a good time. They hang out, they party, they drink, and then they go home at 2 am.

Diana: Well, what do girls do in Trinidad?

Kejan: They go out at 2 am, and then they come home at 6.

Diana: Huh…mmm… I wonder if we can do that here...

Kejan: I’m sure you can, but the bars might have to stay open a little later.

Diana: That’s true, they all close really early.

Kejan: And the drinking age is 21. That’s kind of hard. It’s 18 where I’m from.

Diana: Ah, well, you know, there… I’m going to a party right now. Do you want to come with me?

Kejan: Oh, sure. Is it a college party?

Diana: No, I graduated from college years ago!

*Diana: Percebi que você tinha sotaque. Então, de onde você é?*

*Kejan: Eu sou de Trinidad. É no Caribe.*

*Diana: Ah, eu já estive no Caribe, mas nunca estive em Trinidad antes. Você está gostando dos EUA?*

*Kejan: Estou adorando. Eu estive aqui quase todos os verões desde que eu era criança.*

*Diana: Ah, erm, em que cidades você já esteve?*

*Kejan: Eu costumo vir para DC, é onde minha tia mora. Mas eu fui até a costa leste da Flórida em uma viagem uma vez.*

*Diana: E tenho certeza que você foi para a Disneyworld, então, certo?*

*Kejan: Eu fui. Foi maravilhoso.*

*Diana: Erm, na verdade, eu também tenho família em DC.*

*Kejan: Ah, isso é legal.*

*Diana: Então, o que você acha das garotas americanas?*

*Kejan: Erm, eles são legais. Eles são, elas são quase exatamente como você vê na TV às vezes.*

*Diana: Ah, o que isso significa?*

*Kejan: Elas, elas, elas sabem como se divertir. Elas saem, festejam, bebem e depois vão para casa às 2 da manhã.*

*Diana: Bem, o que as garotas fazem em Trinidad?*

*Kejan: Elas saem às 2 da manhã e voltam para casa às 6.*

*Diana: Huh...mmm... Será que poderíamos fazer isso aqui...*

*Kejan: Tenho certeza que sim, mas os bares teriam que ficar abertos um pouco mais.*

*Diana: É verdade, todos fecham muito cedo.*

*Kejan: E a idade para beber é 21. Isso é meio difícil. É 18 de onde eu sou.*

*Diana: Ah, bem, você sabe, aí… estou indo para uma festa agora. Você quer vir comigo?*

*Kejan: Ah, claro. É uma festa da faculdade?*

*Diana: Não, eu me formei na faculdade anos atrás!*

Ever climbed up a building? Bounced off walls? Or jumped from rooftop to rooftop? Parkour practitioners do it every day. Parkour is the “art of displacement,” or the ability to move from one place to another as fast as possible. You use only your body and there is no safety equipment (as in other extreme sports). Practitioners, called “traceurs” (which means “to go fast”, in French), say it is an art form – an interaction between the buildings and structures that surround you – combining aesthetics and physical control. These days, Parkour is popping up everywhere, including Hollywood. The 2006 James Bond film Casino Royale opens with a scene featuring parkour “traceur” Sebastien Foucan. He grew up practicing parkour in Paris. “I always thought of parkour as an art,” he says in an interview with BBC News. “When I practice my art, I feel a real connection between my body, spirit and my environment.” Traceurs often refer to parkour as a philosophy or a way of life rather than a sport. “In a lot of ways, Parkour is a means of reclaiming what it means to be a human being. It teaches us to move using the natural methods that we should have learned from infancy. It teaches us to touch the world and interact with it, instead of being sheltered by it,” says one American “traceur”.

*Já escalou um prédio? Pulou pelas paredes? Ou saltou de telhado em telhado? Praticantes de parkour fazem isso todos os dias. Parkour é a “arte do deslocamento”, ou a capacidade de se mover de um lugar para outro o mais rápido possível. Você usa apenas seu corpo e não há equipamentos de segurança (como em outros esportes radicais). Praticantes, chamados de “traceurs” (que significa “ir rápido”, em francês), dizem que é uma forma de arte – uma interação entre os edifícios e as estruturas que o cercam – combinando estética e controle físico. Hoje em dia, o Parkour está surgindo em todos os lugares, incluindo Hollywood. O filme de James Bond, Casino Royale, de 2006, abre com uma cena com o parkour “traceur” Sebastien Foucan. Ele cresceu praticando parkour em Paris. “Sempre pensei no parkour como uma arte”, diz ele em entrevista à BBC News. “Quando pratico minha arte, sinto uma conexão real entre meu corpo, espírito e meu ambiente.” Traceurs muitas vezes se referem ao parkour como uma filosofia ou um modo de vida ao invés de um esporte. “De muitas maneiras, o Parkour é um meio de recuperar o que significa ser um ser humano. Ele nos ensina a nos mover usando os métodos naturais que deveríamos ter aprendido desde a infância. Ensina-nos a tocar o mundo e a interagir com ele, em vez de nos abrigarmos nele”, diz um “traceur” americano.*

You already know pensioners have a hard time making ends meet. But people who have lost their spouses will now suffer even more. A loophole in UK tax laws means that widowed pensioners are being punished financially for their single status. Jeanne Brown, 76, of Sheffield, found that her taxes sky-rocketed after she lost her husband three years ago. “Between us, we had a little over £30,000 a year in state and occupational pensions – roughly half and half. But when he died, I qualified for a widow’s pension from British Steel, his former employer, and now my earnings are around £25,000 a year,” she says. “And on top of that, I must pay more income tax on this smaller sum – much more than if Alec had been alive” she adds. At 76, she pays £3,484 tax, which is 69% more than a married couple of the same age. “All I could find in the Revenue paperwork sent to me was a small note on the back of a form explaining the rules,” says Jeanne. “Once I had discovered it, I instinctively thought it was unfair because while two can live as cheaply as one, one can be as, or more, expensive than two. Fuel bills and insurances stay the same and, while council tax is a little lower, I may have to pay for someone to do things around the house as my husband isn’t here to help.” Price water house Cooper tax expert John Whiting says, “The tax laws are confusing from the start, and often the elderly don’t understand why their money is disappearing. Whatever the rights and wrongs about helping people in retirement with extra tax allowances, this causes sheer confusion. Those on the receiving end like Jeanne cannot see why they should be taxed more heavily on each extra £1 than most under 65s. But above all, it punishes widowhood.”

*Você já sabe que os aposentados têm dificuldade em fazer face às despesas. Mas as pessoas que perderam seus cônjuges agora sofrerão ainda mais. Uma brecha nas leis fiscais do Reino Unido implica que os pensionistas viúvos estão sendo punidos financeiramente por seu status de solteiro. Jeanne Brown, 76, de Sheffield, descobriu que seus impostos dispararam depois que ela perdeu o marido há três anos. “Entre nós, tínhamos um pouco mais de £ 30.000 por ano em pensões estaduais e ocupacionais – cerca de meio a meio. Mas quando ele morreu, eu me qualifiquei para uma pensão de viúva da British Steel, seu antigo empregador, e agora meus ganhos são de cerca de £ 25.000 por ano”, diz ela. “Além disso, devo pagar mais imposto de renda sobre essa quantia menor – muito mais do que se Alec estivesse vivo”, acrescenta. Aos 76 anos, ela paga imposto de £ 3.484, que é 69% a mais do que um casal da mesma idade. “Tudo o que consegui encontrar na papelada da Receita que me foi enviada foi uma pequena nota no verso de um formulário explicando as regras”, diz Jeanne. “Depois que descobri, instintivamente pensei que era injusto, porque enquanto dois podem viver tão barato quanto um, um pode ser tão ou mais caro que dois. As contas de combustível e os seguros permanecem os mesmos e, embora o imposto municipal seja um pouco menor, posso ter que pagar para alguém fazer as coisas em casa, pois meu marido não está aqui para ajudar.” O especialista em impostos da Price Water House, John Whiting, diz: “As leis tributárias são confusas desde o início e, muitas vezes, os idosos não entendem por que seu dinheiro está desaparecendo. Quaisquer que sejam os acertos e erros em ajudar as pessoas na aposentadoria com subsídios fiscais extras, isso causa pura confusão. Aqueles que recebem, como Jeanne, não entendem por que deveriam ser tributados mais pesadamente em cada £ 1 extra do que a maioria com menos de 65 anos. Mas, acima de tudo, pune a viuvez.”*